

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS REFORMULAÇÕES CURRICULARES NO ENSINO MÉDIO NA CONCEPÇÃO DE RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM SOBRAL, CEARÁ

Francisco Alessandro do Nascimento Quariguasy¹

Rodrigo Gomes Camilo²

Dougliane Gomes de Souza³

Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa⁴

RESUMO

A educação básica brasileira tem passado por intensas reformulações principalmente direcionadas ao Ensino Médio. Nesse contexto, os cursos de licenciatura necessitam estar alinhados às discussões quanto aos cenários, adequações e concepções curriculares. Objetivou-se a partir do presente estudo analisar, sob o ponto de vista de discentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, residentes do Programa de Residência Pedagógica, a relação de coexistência entre alterações curriculares implantadas nas escolas campo e os elementos formativos oferecidos pelo curso. Reuniu-se o público alvo de forma virtual pela plataforma *google meet* com a finalidade de promover um espaço de reflexões e discussões a partir da temática: “Formação acadêmica e atuação profissional”, tendo os participantes respondido a um questionário pela plataforma *google forms*. Através da tabulação e análise dos dados evidenciou-se a falta de alinhamento entre o que se propõem como reforma curricular no ensino básico e o que se tem discutido como formação docente, sendo mencionada a importância dos programas de iniciação à docência como um mecanismo essencial de reparação e inserção nas vivências e necessidades formativas advindas do espaço escolar. Sugere-se, portanto, a necessária adaptação/adequação dos cursos de licenciatura, tendo as vivências e demandas dos atuais cenários escolares como elementos norteadores das discussões e contextos formativos.

Palavras-chave: Biologia, Currículo, Docência, Qualificação Profissional, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas de ensino da educação básica passam por intensas mudanças, debates e reformulações, principalmente ao que se refere ao Ensino Médio, sendo este alvo de uma total reconstrução. A Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017) rege e norteia todo o processo de mudanças das políticas públicas advindas do legislativo federal, sendo a mesmo alvo de críticas e debates. Contudo, os debates perante as mudanças curriculares no Ensino Médio não se restringem exclusivamente ao mesmo, mas também se reflete na formação e qualificação docente, tendo em vista que os novos docentes estarão na linha

¹ Graduando do Curso de Ciências biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, alessandroquariguasy@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, rodriguogomesbio@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE, dougliane.souza@prof.ce.gov.br

⁴ Professor Orientador: Mestre, Ciências Biológicas – Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE, filipe_carvalho@uvanet.br

de frente com as mudanças vigentes e serão os que recentemente passarão pelo processo de ensino-aprendizagem na educação superior para enfrentar as mudanças a frente.

Conforme pode ser observado na pesquisa desenvolvida por Deus (2003), os currículos dos Cursos de Formação de Professores de Ciências, por mais avanços e perspectivas positivas que possam apresentar, em uma ampla maioria ainda se percebe uma intensa divisão entre as reflexões teóricas, conhecimentos construídos e acumulados e ao longo do percurso histórico desenvolvido pela sociedade e entre os artefatos e conhecimentos profissionais advindos da experiência prática. Assim, observa-se a um certo grau, o distanciamento subjetivo entre a teoria e a prática.

A configuração atual da formação docente, respaldada pela Resolução CNE/CP Nº02/2019 (CNE/CP, 2019), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores na Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), emerge como tema central de discussões no âmbito formativo de nível superior. Tal enfoque se dá em face das críticas direcionadas ao atual arcabouço legal, considerando as demandas vigentes, os contextos contemporâneos e as necessidades formativas que devem convergir com os múltiplos contextos e a promoção da consciência crítica, imperativo premente na era da geração digital.

A geração digital na qual nos deparamos atualmente, conforme apontado por Prensky (2001), imprime-nos corroborar com novos métodos e atividades que intensifiquem a renovação do ambiente escolar e das práticas pedagógicas, sendo o uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), um importante instrumental didático para esse fim.

Para a formação docente, uma vez que se observa que a principal abordagem metodológica utilizada e amparada pelas reformulações curriculares, sendo a mais atrativa também para os alunos da educação básica e discentes em processo formativo de qualificação profissional (SOUZA, et.al., 2019).

Contudo, segundo a BNCC (BRASIL, 2017) "É necessário que o professor se comprometa com seu próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes [...]", não apontando ou mostrando mecanismos e ferramentas claras para que esse processo de fato ocorra.

Nesse contexto, objetivou-se com o presente trabalho analisar a partir da perspectiva dos discentes matriculados no curso de Ciências Biológicas da Universidade



Estadual Vale do Acaraú (UVA) que participam do Programa de Residência Pedagógica, a interação entre as alterações curriculares implementadas nas instituições de ensino parceiras e os componentes formativos proporcionados pelo referido curso.

METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem analítico-exploratória, centrada na interação entre os Residentes Pedagógicos do curso de Ciências Biológicas no período letivo de 2023.1, na Universidade Estadual Vale do Acaraú, situada em Sobral – CE. Inicialmente, foi delineada a abordagem metodológica a ser empregada, optando-se pelo formato de pesquisa com a aplicação de questionários online. Esses questionários foram elaborados e administrados por meio da plataforma digital Google Forms.

A formação intitulada "O papel docente e as reformulações curriculares", ocorreu de maneira virtual no dia 26 de abril de 2023, utilizando a plataforma digital Google Meet. A sessão teve a duração aproximada de 1 hora, e contou com a participação integral dos bolsistas. Esse encontro virtual proporcionou um ambiente propício para a coleta de dados e discussões pertinentes ao tema em análise.

A participação dos estudantes na pesquisa baseou-se em princípios éticos, respeitando o direito à privacidade e ao sigilo das respostas, bem como a integridade moral dos participantes, e o direito a retirada do consentimento, mediado através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a qualquer momento da pesquisa, sem que seja submetida a qualquer penalidade, conforme previsto na Resolução 510/2016 do Sistema CEP/CONEP (BRASIL, 2016).

O questionário dividia-se entre perguntas objetivas e descritivas, totalizando 8 questões a serem respondidas, contendo questionamentos relacionados a temática e problemática trabalhadas durante a formação.

Após a coleta de respostas, deu-se início o processo de análise das respostas e tabulamento de dados, sendo os dados tabulados através da ferramenta Excel para uma melhor visualização dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após tabulação e análise dos dados obtidos a partir das respostas dos participantes, adquirese os seguintes resultados:

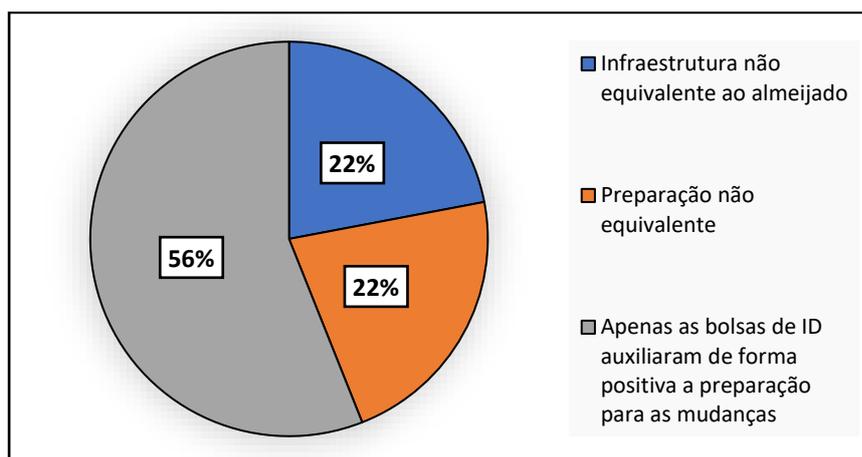
I) Quanto a preparação dos discentes

No gráfico 01 o objetivo foi investigar a preparação dos discentes em relação ao ensino ministrado nas salas de aula da universidade em comparação com o ensino observado nas escolas parceiras. Destaca-se a discrepância entre o que ensino encontrada na universidade pública e ao ensino de fato presenciado nas escolas públicas.

Analisando os dados obtidos, 56% dos acadêmicos participantes notoriamente citam que apenas as bolsas de iniciação a docência (PIBID e Residência Pedagógica), onde a remuneração é um fator base para contribuir com que os alunos mantenham-se dentro do curso de formação docente, onde aqueles que por ventura não consigam um auxílio, optam por outros cursos mais chamativos ou trabalhar, uma vez que muitos ainda precisam de uma renda extra para auxiliar nos gastos de casa, alimentação e transporte.

Outros 22% dos acadêmicos participantes evidenciam a falta de infraestrutura da universidade para uma boa formação e qualificação docente, variando tanto a boa qualidade estrutural das salas de aulas, laboratórios, aulas de campo e qualificação dos docentes a uma abordagem mais licenciada. Os 22% finais dos participantes relatam uma falta de preparação equivalente com as normativas e realidades escolares atualmente cobradas e trabalhadas.

Gráfico 1: Questionamento sobre a preparação do discente em comparação as realidades visualizadas nas escolas campo



Fonte: Autor

II) Quanto aos pilares da educação

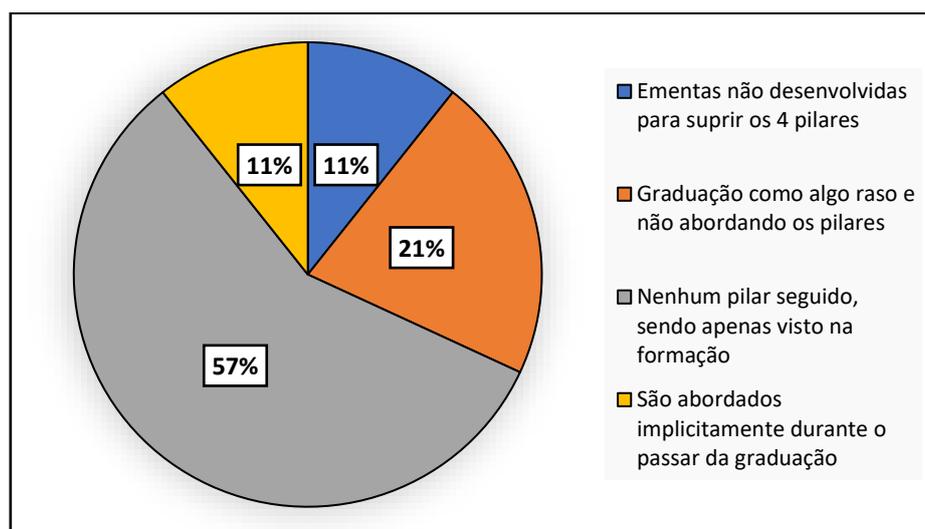
No Gráfico 02, durante a discussão sobre a formação acadêmica, foram apresentados os quatro pilares que constituem a educação: aprender a conhecer, aprender a fazer,

aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares desempenham um papel fundamental na estrutura e sustentação da educação, orientando os parâmetros educacionais..

Quando questionados sobre a abordagem desses pilares durante o seu processo formativo acadêmico, obteve-se como resposta: 57% dos participantes responderam não ter nenhum conhecimento sobre tais pilares da educação, sendo unicamente visto durante o processo de debate na roda de conversa, o que nos gera uma problemática: Como futuros professores em seu processo formativo podem não compreender e conhecer os pilares que formam a educação básica nacional?

Outros 21% dos participantes abordam que a graduação é algo raso e superficial, não sendo abordado de forma alguma os pilares educacionais. Enquanto 11% comentam que as ementas curriculares do curso não suprem os 4 pilares e outros iguais 11% comentam que nunca foi-se abordado e/ou trabalhado tais pilares.

Gráfico 2: Questionamento sobre a abordagem dos 4 pilares da educação durante sua formação



Fonte: Autor

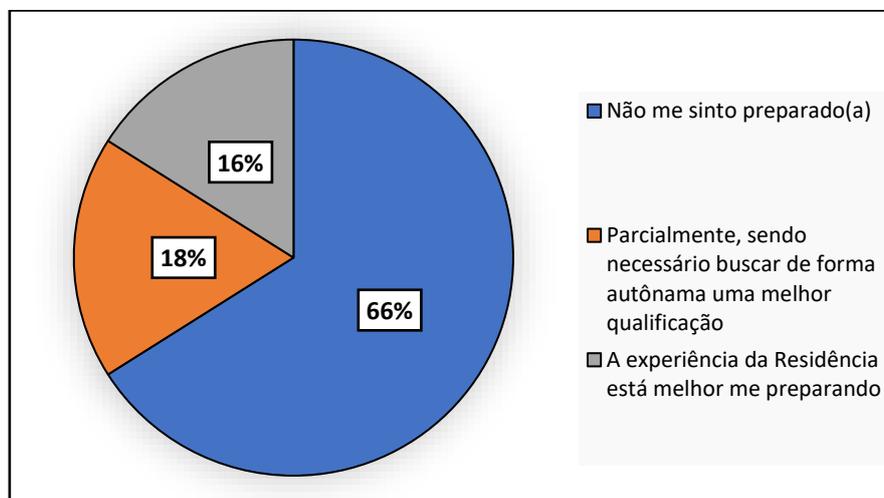
III) Quanto a formação

No gráfico 03 os participantes foram questionados quanto a como se sentem quanto a sua formação superior em frente à sua atuação perante as reformulações curriculares vigentes no cenário nacional.

Ao todo, 66% dos participantes ressaltaram não se sentirem preparados para atuar na educação básica, enquanto outros 18% informaram que se sentem apenas parcialmente preparados e que ainda buscam uma formação autônoma de forma paralela a sua

formação. E por final 16% reforçaram que a atuação dentro das bolsas de formação docente foi o local onde adquiriram uma melhor experiência e preparo.

Gráfico 3: Como se sente como formando na educação superior para atuar na educação básica em frente as reformulações curriculares?



Fonte: Autor

Na entrevista cedida à Revista Pesquisa FAPESP, Bernardete Gatti (2018) apresenta uma perspectiva que ecoa as indagações previamente delineadas: "De maneira geral, os formadores de professores não receberam uma formação pedagógica apropriada ou, quando a receberam, foi em termos demasiadamente genéricos."

Este posicionamento suscita uma reflexão sobre a constatação de que, na ausência de alinhamento das práticas dos centros de formação de professores com as demandas e realidades contemporâneas do ambiente escolar, os futuros docentes enfrentarão um censo persistente de despreparo e desorientação ao ingressarem na esfera educacional.

Tal observação destaca a urgência de uma abordagem mais específica e alinhada com as exigências do contexto educacional atual, com o propósito de fomentar uma formação mais eficaz e ajustada às complexidades inerentes ao exercício docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perspectível que as atuais conjunturas formativas ainda tornam-se inviáveis e de difícil adesão quando nos voltamos ao ensino de professores e a sua continuidade, uma vez que ao observarmos os resultados, os futuros docentes ainda encontram-se em parcial desamparo formativo, onde apenas com a inserção de elementos formativos paralelos os mesmos encontram-se melhor preparados.



Os componentes formativos presentes na formação docente mantêm-se predominantemente ancorados em abordagens tradicionais, negligenciando a consideração das realidades contemporâneas presentes nas comunidades escolares, bem como nos contextos sociais e culturais locais e regionais. Em virtude da digitalização que caracteriza a atual geração, observa-se uma tendência de que a educação siga paradigmas digitais, exigindo, assim, que futuros e atuais docentes sejam capacitados com formações que estejam alinhadas a essas realidades emergentes..

No que concerne à preparação discente, a implementação e generalização curricular se revelam desafiadoras em uma nação de dimensões tão vastas e diversificadas como o Brasil, uma vez que cada região apresenta distintas demandas sociais, políticas e educacionais. No contexto universitário, a instituição deve buscar tornar o campo formativo prático-teórico mais conciso e aplicável às realidades e demandas locais e atuais, uma vez que essas necessidades sofrem oscilações relativamente rápidas.

No que se concerne aos pilares educacionais, os mesmos encontram-se também com a não discussão e visualização de forma coesa durante o processo de formação dos discentes. Sendo assim, os educandos permeiam um vazio formativo, pois, ao mesmo tempo que são preparados para as práticas docentes, sua formação esvaziou-se a contemplar o que ampara e tem como estrutura a educação.

Quanto a formação dos discentes, a mesma é intrinsecamente vinculada à dinâmica subjetiva do ambiente escolar, demandando uma abordagem que contemple suas diversas facetas e necessidades específicas. Os cursos responsáveis pela formação de professores, por sua vez, devem adotar estratégias que estejam alinhadas com essas demandas, promovendo uma compreensão profunda das complexidades do ambiente educacional. É importante que tais cursos busquem, por meio de um diálogo constante com a sociedade, não apenas identificar e compreender as demandas imediatas, vivências e necessidades presentes, mas também se posicionem como fomadores ativos na análise crítica das atuais conjunturas político-educacionais.

A interação efetiva com a comunidade educacional não só enriquece o conteúdo formativo, mas também permite uma adaptação mais ágil às mudanças nas dinâmicas sociais e políticas, proporcionando uma formação docente mais holística e contextualizada. Nesse sentido, a formação de professores deve transcender a mera transmissão de conhecimentos teóricos, incorporando práticas que reflitam as realidades locais e promovam uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos educadores contemporâneos. Este enfoque não apenas fortalece a preparação dos futuros



docentes, mas também contribui para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e relevantes para o cenário educacional em constante evolução.

Compreende-se a importância de promover mudanças no ensino superior e reconhece-se que essas mudanças devem ser sincronizadas. Discussões e diálogos sobre esse assunto ocorrem frequentemente, incentivando a continuidade das pesquisas, visto que a educação desempenha um papel fundamental na sociedade. É essencial que os cursos sejam adaptados e preparados para as transformações, uma vez que servirão como alicerces para as gerações futuras de estudantes.

AGRADECIMENTOS

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP Nº 2/2019. Aprova a Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Médio. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [rcp002_19 \(mec.gov.br\)](http://rcp002_19(mec.gov.br)). Acesso em: 10 de nov. de 2023.

DEUS, A. **O Programa Residência Pedagógica como política de formação de professores: o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul**. 2023. 192f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, PR, 2023.

GATTI, B. A. **Por uma política de formação de professores**. Revista Pesquisa Fapesp, São Paulo, edição 267, maio 2018. Disponível em: Bernardete Angelina Gatti: Por uma política de formação de professores : Revista Pesquisa Fapesp. Acesso em 15 de nov. de 2023.

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon. MCB University Press, 9(5)1-6. Disponível em: Digital Natives, Digital Immigrants (marcprensky.com)



SOUZA, Fabiana et al. Novo olhar sobre a prática educativa no 1º. Ciclo do Ensino Básico: “Do real ao virtual”. **Sensos-e**, v. 6, n. 2, p. 146-159, 2019.